

Apresentação Oral

SALA 3 – MEDICINA VETERINÁRIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: <https://meet.google.com/wuv-cfcc-udw>

PROFESSORES AVALIADORES: Maria Francisca Neves e Renato Franco

11. ENUCLEAÇÃO EM CÃES

Gabriely Menezes de Paula; Wesley de Souza Pereira; Gabriel Nascimento Dantas Vilela

RESUMO

O desenvolvimento da área da oftalmologia veterinária exige acurácia diagnóstica e melhor compreensão das alterações oculares. anormalidades orbitais são comuns em cães e gatos. E pode ou não ser uma emergência. Depende se os sintomas são agudos ou não. A dificuldade no diagnóstico e tratamento das doenças orbitais decorre da dificuldade de visualização da sua localização. É importante obter um histórico médico detalhado antes de iniciar um exame oftalmológico. O objetivo da história é determinar se os sintomas clínicos são agudos, crônicos ou reativação de um processo existente. e se a condição é uma doença ocular primária ou secundária. Enucleação (remoção do globo ocular), enucleação (remoção do globo ocular, conteúdo orbital e pálpebras) e enucleação (remoção do conteúdo intraocular) são opções cirúrgicas com indicações específicas. A enucleação é recomendada em casos de tumor intraocular, trauma ocular perfurante (com ruptura e perda do conteúdo intraocular), glaucomas que não respondem ao tratamento, endoftalmite e panoftalmite intratável.

PALAVRAS-CHAVE: oftalmologia; oculares; enucleação; orbitais.

12. DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE FREE MARTIN EM FEMÊA DA RAÇA GIR: Relato de caso

Thiago Campos Falco, Vinícius Santos Silva; Whelerson Luiz Vitro; Aldair Félix da Silva; Clara de Araújo Sanchez

RESUMO

O freemartin é desenvolvido quando ocorre gestação gemelar de indivíduos de sexo oposto. Como consequência desta gestação, ocorre por meio de anastomose a troca de hormônios e células entre os dois fetos, transformando a circulação sanguínea dos fetos em uma única circulação. As principais características visuais do freemartismo aparecem como, a masculinização na fêmea (fêmea apresenta características de macho, amplitude torácica, musculatura evidente e superdesenvolvida, chanfro curto e cabeça pesada); vulva subdesenvolvida, com pelos longos; hipertrofia do clitóris; ausência ou desenvolvimento ruim de cérvix e ovário. Observando alguns desses sinais este relato foi realizado com o objetivo de alcançar o diagnóstico da anomalia em animal com histórico de infertilidade crônica. A metodologia utilizada para a obtenção do diagnóstico foi: Ultrassonografia trans retal do aparelho reprodutivo, exame físico de palpação retal, exame clínico de inspeção (observando órgãos externos como vulva e úberes poucos desenvolvidos), características fenotípicas masculinas na fêmea e realização de exames complementares à princípio dosagem de testosterona e hemograma. Através desses métodos foi observado que o animal apresenta todos os sinais para a síndrome de Freemartin, com ausência de cérvix; ovário, úbere e vulva pouco desenvolvidos; pelos longos na vulva; testosterona em 36,6 ng/dL, características de macho presentes em uma fêmea (pescoço musculoso, cabeça

pesada, chanfro curto e boca larga); o animal nunca gestou e não apresenta estro.

PALAVRAS-CHAVES: bovino; anomalia; ultrassonografia.

13. SÍNDROME DA CAUDA EQUINA EM CÃES

Bruno Rodrigues Vida; Rosimeire Pereira Vida; Samara Grange dos Santos; Gisele Silveira de Mello; Maria Francisca Neves

RESUMO

A síndrome da cauda equina é uma condição neurológica caracterizada por um conjunto de sintomas resultantes da compressão das raízes nervosas ao final da medula espinal, conhecida como cauda equina. A origem desta condição é bem documentada e os sintomas diferem dos observados em outras partes da medula espinal, devido à sua estrutura anatômica única. Esta condição é mais comum em cães de grande porte e rara em gatos. Existem diferentes graus de lesões e várias abordagens clínicas e cirúrgicas para o tratamento desta condição. Este trabalho visa integrar as informações mais recentes disponíveis na literatura sobre a síndrome da cauda equina, a fim de elucidar melhor esse tema que é pouco explorado na medicina veterinária. A cauda equina é composta por um conjunto de raízes nervosas dentro do canal espinhal em uma pequena área da coluna vertebral, estendendo-se da vertebra lombar 6 (L6) até a vertebra sacral 3 (S3). Portanto, uma lesão nesta área pode afetar um grande número de nervos, pois abaixo da sexta vértebra lombar, o canal vertebral não contém mais a medula espinal, apenas as raízes nervosas. Assim, o termo “síndrome da cauda equina” refere-se à doença neurológica causada por estenose congênita ou adquirida do canal vertebral lombossacral. A causa congênita é rara, ocorrendo geralmente em cães com acondroplasia, definida como uma anormalidade na ossificação das cartilagens fetais. Os sintomas mais comuns são a dor, a claudicação e relutância abanar a cauda. O objetivo do trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico com informações atuais sobre todo o quadro clínico da doença, diagnóstico e tratamento.

PALAVRAS CHAVES: cães; medula espinal; cauda equina.

14. HIPERADRENOCORTICISMO EM CÃES: Relato de caso

Caio Henrique Rodrigues de Barros; Gisele Silveira de Mello

RESUMO

O hiperadrenocorticismismo é uma endocrinopatia, associada com o uso errôneo e/ou produção de cortisol. Habitualmente encontrada em cães, apresentando-se em meia idade ou idosos, de raças como Shih-Tzu, Lhasa Apso, Cocker, Poodle, entre outros. Quanto a felinos, sua epidemiologia é rara. Os sinais mais comuns são: polidipsia, polifagia, distensão abdominal, alopecia, hiperpigmentação da pele. O diagnóstico se dá através de exames, como hemograma e perfil renal e hepático. Além do exame de hormonal específico (cortisol - 3 dosagens), em que é dosada nível de cortisol no sangue. Ultrassom e Raio-X são exames complementares indispensáveis. O objetivo do trabalho foi relatar o estudo de um caso de HAC, em um cão, de 06 anos, da raça Lhasa Apso, evidenciando seu diagnóstico, possível tratamento e seu prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: adrenal; cortisol; HAC; síndrome de Cushing; hormônios; trilostano.

15. PIOMETRA

Amanda de Souza Ferreira Saran; Gisele Silveira de Mello

RESUMO

O termo piometra é definida como uma infecção do útero com acúmulo de pús na cavidade uterina. Resultante de uma infecção bacteriana no endométrio que sofreu hiperplasia cística em decorrência de uma prolongada estimulação hormonal sua importância está ligada a frequência e a gravidade com que

ocorrem sendo resultado da influência hormonal a infecções bacterianas e a capacidade individual de combater essas infecções. A piometra é uma condição médica comum em cães e gatos não castrados, caracterizada pela infecção e acúmulo de pus no útero. Este artigo científico oferece uma revisão atualizada sobre a piometra, abordando sua etiologia, fatores de risco, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas. A infecção uterina é geralmente desencadeada por mudanças hormonais e pode se apresentar como uma emergência médica devido ao risco de complicações graves. O diagnóstico é baseado em sinais clínicos, exames laboratoriais e de imagem, como ultrassonografia. O tratamento de escolha é a remoção cirúrgica do útero afetado (ovario-histerectomia), embora abordagens médicas possam ser consideradas em casos específicos. A prevenção por meio da castração precoce é altamente recomendada para evitar o desenvolvimento da piometra. Este artigo busca fornecer informações abrangentes sobre essa condição médica, auxiliando veterinários e proprietários de animais de estimação na compreensão, manejo e prevenção da piometra em cães e gatos.

PALAVRAS-CHAVE: piometra; infecção uterina; patologia uterina; diagnóstico; tratamento.